



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL

JAQUELINE SANTOS DO NASCIMENTO

CORPOREIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CASTANHAL
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

N244c Nascimento, Jaqueline Santos do.

Corporeidade nas práticas pedagógicas da educação infantil /
Jaqueline Santos do Nascimento. — 2023.

30 f.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Débora Alfaia da Cunha

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal
do Pará, Campus Universitário de Castanhal, Faculdade de Pedagogia,
Castanhal, 2023.

1. Corporeidade. 2. Práticas pedagógicas. 3. Educação
Infantil. I. Título.

CDD 370.71

JAQUELINE SANTOS DO NASCIMENTO

CORPOREIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Pedagogia (FAPED) da Universidade Federal do Pará/CCAST (UFPA/CCAST) como requisito para obtenção de grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Débora Alfaia da Cunha

CASTANHAL

2023

Jaqueline Santos do Nascimento

CORPOREIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia (FAPED) da Universidade Federal do Pará/CCAST (UFPA/CCAST) como requisito para obtenção do grau de licenciatura em pedagogia.

Avaliação: _____

DATA: 18/12/2023.

Banca Examinadora

Orientador: Prof^a. Dr^a. Debora Alfaia da Cunha

(Universidade Federal do Pará – UFPA/FAPED/PPGEAA)

Examinador interno: Prof^a. Me. Wanessa Nogueira Silva

(Universidade Federal do Pará – UFPA/PPGEAA)

Examinador interno: Prof. Dr. Carlos J. T. da Rocha

(Universidade Federal do Pará – UFPA/FAPED/PPGEAA)

Dedico este trabalho de conclusão de curso a toda a minha família, em especial a minha avó Rosália Cardoso, que contribuiu significativamente para a educação e se tornou minha principal fonte de inspiração. Também dedico às minhas amigas de classes por todo incentivo, companheirismo e amizade que foram essenciais para me manter firme ao longo dessa jornada. A todos vocês, o meu sincero agradecimento!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me abençoar diariamente, pela sabedoria, saúde, proteção, e principalmente por me conceder forças para permanecer firme durante toda a minha trajetória acadêmica.

Aos meus queridos pais, Valdira Cristo e José Andrade, expresso minha profunda gratidão pelos esforços incessantes para proporcionar o melhor para mim e minhas irmãs. Agradeço pelo amor constante, incentivo e ajuda, além de compreenderem a minha ausência em diversos momentos importantes. Vocês são a base sólida que tornou este sonho possível.

Às minhas irmãs, Jamilly e Júlia pelo companheirismo e amizade.

Aos meus amigos da vida, Fernanda, Milena, Kaio, Vinicius e Carla. Por cada momento compartilhado, pela amizade, por todo apoio, incentivo e risadas e por deixarem essa caminhada mais leve.

Às minhas amigas de faculdade, Noelly, Luana e Vitória. Agradeço pela amizade, por cada momento que compartilhamos e vivemos durante o período acadêmico, pelas risadas, conquistas e por fazerem parte dessa fase tão especial e memorável.

À minha querida tia, Valdirene Cristo, e à minha amiga e colega de trabalho, Gisele Sena, expresso minha profunda gratidão por todos os conselhos, incentivos e pelo apoio generoso. Agradeço pela paciência, por serem fontes essenciais de orientação e amizade ao longo desta jornada, e por sempre acreditarem em mim.

A um amigo especial, Vinnícius Arantes. Mesmo chegando no fim da minha trajetória acadêmica, sua presença foi essencial. Agradeço pelo companheirismo, incentivo, por ouvir minhas preocupações e me deixar compartilhar esse desafio do TCC.

À minha querida orientadora, Débora Alfaia, pela sua dedicada orientação e apoio ao longo da construção deste trabalho. Sua sabedoria e comprometimento foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo, estou imensamente grata pelas suas valiosas contribuições. Gostaria também de expressar minha gratidão aos membros da banca examinadora, por dedicarem seu tempo e conhecimento à avaliação deste trabalho e por fornecerem valiosas contribuições e análises que certamente agregarão a qualidade deste trabalho.

Por fim, agradeço imensamente a todas as pessoas que me incentivaram e acreditaram em mim durante todo este período. Muito obrigada!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
CORPOREIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
MEDODOLOGIA.....	13
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	14
SOBRE O CORPO QUE SE MEXE	15
SOBRE ALIMENTAÇÃO, HIGIENE E CUIDADOS COM O CORPO INFANTIL.....	17
SOBRE O CORPO INFANTIL E AS DEMANDAS SOCIAIS.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE A.....	28
APÊNDICE B.....	29

CORPOREIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jaqueline Santos do Nascimento¹
Débora Alfaia da Cunha²

RESUMO

O estudo tem como objetivo compreender de que forma a corporeidade se expressa nas diferentes práticas cotidianas de uma escola pública de educação infantil. A metodologia segue uma abordagem qualitativa, se constituindo em uma pesquisa exploratória sobre a temática. Para coleta de dados, utilizou-se entrevistas semiestruturadas, gravadas com duas professoras de uma escola municipal da cidade de Castanhal/PA no ano de 2023. Após análise, os resultados foram organizados em 3 categorias de debate. A primeira categoria denominada “sobre o corpo que se mexe”, apresenta-se questões sobre o comportamento, movimento corporal e o desenvolvimento da motricidade das crianças. Em “alimentação, higiene e cuidados com o corpo infantil” debate-se sobre as formas que as professoras buscam para promover hábitos de autocuidado e de autonomia entre os discentes. A última categoria, “sobre o corpo infantil e as demandas sociais”, demonstra como os debates contemporâneos, colocados por diferentes legislações, chega ao currículo de educação infantil, trazendo discussões relevantes à corporeidade, como a prevenção ao abuso infantil, inclusão, igualdade de gênero e consciência étnico-racial. Os resultados indicam que tais categorias permitem visualizar como os participantes da pesquisa incluem a corporeidade nas suas práticas. Conclui-se que a corporeidade é um instrumento importante como prática pedagógica e indispensável para o desenvolvimento da criança, precisando o docente estar atento as manifestações corporais da criança e entender a importância de trabalhar a corporeidade, em suas múltiplas manifestações, no cotidiano da educação infantil.

Palavras-chave: Corporeidade. Práticas Pedagógicas. Educação Infantil.

ABSTRACT

The study aims to understand how corporeality is expressed in different daily practices of a public preschool in Castanhal, Brazil. The methodology adopts a qualitative approach, constituting an exploratory research on the subject. For data collection, semi-structured interviews were conducted and recorded with two teachers from a municipal school in Castanhal, PA, in the year 2023. After analysis, the results were organized into three discussion categories. The first category, “about the moving body”, addresses issues related to behavior, body movement, and the development of children’s motor skills. In “nutrition, hygiene, and care for the child’s body,” discussions focus on how teachers promote self-care habits and autonomy among students. The last category, “about the child’s body and social demands,” illustrates how contemporary debates, influenced by various legislations, impact the preschool curriculum, bringing relevant discussions on corporeality, such as child abuse prevention, inclusion, gender equality, and ethnic-racial awareness. The results indicate that these categories provide insight into how participants integrate corporeality into their practices. In conclusion, corporeality is an essential tool in pedagogical practice and indispensable for child development. Teachers need to be attentive to children’s bodily expressions and understand the importance of addressing corporeality, in its multiple manifestations, in the daily life of early childhood education.

Keywords: Corporeality. Pedagogical practice. Early childhood education.

¹ Discente de pedagogia. Campus de Castanhal. Universidade Federal do Pará (UFPA)

² Professora Dra. em Educação. Orientadora.

INTRODUÇÃO

O presente texto objetiva compreender como a corporeidade se expressa nas diferentes práticas cotidianas de uma sala de aula da educação infantil. A relevância da pesquisa se destaca por demonstrar como o tema da corporeidade atravessa os diferentes níveis do currículo da educação da primeira infância: o currículo oficial, real e o oculto. Em nenhum desses níveis a corporeidade não se faz presente. Ter consciência dessa transversalidade é fundamental para a proposição de práticas pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento integral e com uma vivência e experiência corporal sadia e feliz para as crianças.

A escola deve ser vista como um ambiente que proporcione uma educação integral para as crianças, na qual os professores busquem incorporar práticas pedagógicas para promoverem na infância experiências com a corporeidade que valorizem o corpo próprio e a diversidade corporal e cultural, fortaleçam o senso ético, a autonomia, o movimento, as expressividades, vivências e as interações.

Como é destacado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), a criança deve ser considerada um sujeito histórico que possui direitos, como brincar, imaginar, desejar e aprender. No mesmo sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece direitos e princípios sobre a aprendizagem que são importantes para todas as crianças, destacando-se seis direitos que englobam a corporeidade no ambiente escolar infantil, são eles: conviver, participar, explorar, comunicar e conhecer a si mesmo.

Além das justificativas legais, a pesquisa foi motivada, inicialmente, por questões pessoais, emergidas durante a experiência no estágio supervisionado na educação infantil e no contato com a disciplina de corporeidade. Nessas disciplinas, consegui perceber a relevância do tema da corporeidade para a educação da infância e passei a questionar se as práticas pedagógicas dos professores, desse nível de ensino, estarem voltadas para uma educação que possibilitasse a criança vivenciar as diversas experiências do corpo de maneira integral.

Estudos similares realizados no Brasil destacam a importância da corporeidade para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças na educação infantil. As pesquisas de Gualberto (2012); Araújo, Silva e Soares (2019); Araújo e Oliveira (2019), constataram que os professores demonstram o entendimento da complexidade do corpo, que perpassa a dimensão física e engloba diferentes aspectos, bem como destacam os desafios enfrentados para incorporar os conceitos da corporeidade em suas práticas pedagógicas.

O estudo “a manifestação da corporeidade em práticas pedagógicas dos professores de educação infantil em escolas públicas e privadas de Santarém-PA”, de Gualberto (2012), teve como objetivo examinar como a corporeidade se reflete nas práticas pedagógicas de professores de educação infantil. Os resultados dessa pesquisa indicaram que as práticas geralmente acontecem de forma individual, com oportunidades limitadas para que as crianças se manifestem corporalmente.

Em “o corpo e o movimento na educação infantil: Um estudo em creches e pré-escolas da rede municipal de Recife-PE”, de Araújo, Silva e Soares (2019), investigou-se como as professoras da educação infantil abordam a expressão corporal das crianças em seu trabalho. Os resultados revelaram que as professoras identificam e compreendem a importância de incorporar a corporeidade em sua prática pedagógica, mas enfrentam desafios de infraestrutura, como a falta de espaço em suas salas ou na escola, e obstáculos pedagógicos, como a ausência de planejamento que englobe essas questões.

O estudo “o corpo na educação infantil: Linguagens, significados e linguagens”, de Araújo e Oliveira (2019), explora as relações que as crianças estabelecem entre seus corpos, por meio de diferentes movimentos, estando a corporeidade presente nas salas infantis, queira o docente ou não. A pesquisa demonstra a importância do movimento para o desenvolvimento infantil integral da criança, afirmando o corpo para além dos aspectos biológicos, de modo a abranger a dimensão cultural e histórica dos corpos em movimento.

Tais resultados, de estudos anteriores, corroboram a possibilidade e a relevância de se pesquisar sobre a corporeidade na educação infantil, por meio da análise das práticas dos professores da educação infantil, fazendo emergir as vivências corporais propostas às crianças nos diferentes níveis do currículo.

A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O termo “educação infantil” é recente, e surgiu a partir da Constituição de 1988 que a reconheceu como um dever do estado, com o objetivo de estabelecer que as crianças possuem o direito à proteção, que deve ser garantida pela família, sociedade e pelo estado (LEI N° 8.069, 1990).

O direito à educação infantil foi formalmente reconhecido e consolidado por diversas leis, tais como o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA (LEI n° 8.069/1990) o qual reitera

que “toda criança e adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1990, p. 19).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (LEI nº 9.394/1996) determina que crianças de zero a três anos de idade sejam atendidas pelas creches, ao passo que as crianças de quatro a seis anos devem frequentar a pré-escola, constituindo assim a educação infantil como a primeira etapa da educação básica. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na seção II, no Art. 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Isso implica dizer que, a educação infantil está ligada diretamente ao desenvolvimento da criança, e é dever das instituições escolares promoverem espaços que instiguem a socialização, interação e vivências, que compõem o campo da corporeidade, assim objetivando ampliar as relações sociais da criança que se inicia no meio familiar e segue para o meio escolar.

Nesse sentido, a escola quando tem entendimento do real objetivo da educação infantil, deve buscar métodos pedagógicos que instiguem nas crianças o senso crítico, trabalhando a autonomia e a responsabilidade. É dever da escola criar um ambiente flexível, que se adapte às vivências e experiências de cada criança, objetivando promover o bem-estar, desenvolver autonomia e confiança, fazendo com que os alunos se sintam acolhidos (OLIVEIRA NETO, 2020, p. 6).

É importante entender que a criança traz em si sua própria narrativa, que é moldada pelo ambiente no qual está inserida e influenciada pela cultura que está ao seu redor. Silva (2011) destaca que o processo de aprendizagem não deve ser visto como “adestramento”, pois a criança não é algo a ser moldado. Ao iniciar sua vida na escola, ela traz consigo diversas experiências, incluindo as que são relacionadas ao corpo e que são construídas através de relações cotidianas.

Cada criança tem seu jeito de aprender, crescer e se relacionar, na educação infantil é importante entender as singularidades, permitindo as crianças a oportunidade de brincar, explorar interagir e vivenciar. A infância representa o momento atual na vida da criança, é o

“agora” que ela está vivendo, um período especial na vida desse “agente ativo no processo” (FREIRE, 1999).

Em resumo, o foco da educação infantil é promover o crescimento da criança, envolvendo todos os aspectos: físico, intelectual, emocional, ético e social. Com o objetivo de preparar a criança para se tornar um ser crítico, criativo, autônomo e que entenda seus direitos. E a corporeidade na educação infantil é essencial para o desenvolvimento completo da criança, visando promover não apenas o crescimento físico, mas também a autodescoberta, interação social e o desenvolvimento de habilidades que contribuem para a formação da criança.

CORPOREIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A corporeidade propõe que o corpo humano é composto por diversas experiências, relações e interações, também permite a relação do corpo com outros corpos, na qual as interações físicas, sociais e emocionais que são vivenciadas com outras pessoas, possuem um papel importante para o desenvolvimento de experiências corpóreas.

Segundo Vieira e Cruz (2014), a corporeidade inclui a inserção do corpo humano em um mundo significativo, em que se relaciona com a relação dialética do corpo consigo mesmo, juntamente com os outros corpos e com os objetos do seu mundo.

Logo, é a maneira como o corpo é utilizado como uma ferramenta para se relacionar e entender o mundo à volta. Ela é uma parte fundamental para instigar experiências e a comunicação com ambiente e com os outros. Por isso, a corporeidade não está limitada apenas ao corpo físico, ela abrange uma complexa interação entre corpo, mente e o contexto em que se está inserido.

Para compreender a corporeidade é necessário perceber que não se pode analisar o corpo a partir de dados isolados e fragmentados. Em outras palavras, o ser humano precisa ser entendido em sua totalidade, visto como um sujeito complexo, multidimensional, histórico e cultural. (GUALBERTO, 2012).

Segundo Olivier (1995), a corporeidade é a capacidade do indivíduo de sentir, entender e usar seu corpo como uma ferramenta para se expressar e interagir com o ambiente. Isso significa que o corpo não deve ser visto como apenas algo físico, mas sim um meio através do qual podemos manifestar nossos interesses, pensamentos e emoções. Isso implica dizer que,

a corporeidade deve estar vinculada à formação integral do indivíduo, levando em consideração as relações e interações com o outro e com o mundo.

Portanto, a corporeidade se relaciona com a forma como as crianças se expressam e se comunicam com o mundo ao seu redor. E ela se manifesta como uma linguagem, na qual a criança aprender a expressar suas necessidades individuais, tornar suas ideias tangíveis e se tornar visível no espaço em que vivem. A corporeidade é uma maneira importante para que as crianças se conectem, interajam e expressem suas manifestações, para que elas se percebam como seres atuantes em seu meio.

A corporeidade é uma característica que está presente nas crianças de maneira natural, presente na maneira de se movimentar e interagir com o mundo. Na educação infantil, reconhecê-la como meio fundamental para o desenvolvimento da criança é ver e aceitar que ela é um ser completo e complexo.

Como já foi dito, a corporeidade não se limita apenas ao corpo físico e nas crianças isso não seria diferente, pois envolve a forma como elas aprendem e se expressam. É necessário entender que as crianças são seres que se comunicam a partir de seus corpos, compartilhando o que sente, desejam e sabem.

Araújo e Oliveira (2019) destacam que a corporeidade é uma de linguagem que as crianças utilizam como forma de expressão, pois apresenta a capacidade de se movimentar, interagir, se comunicar através de seu corpo, possibilitando as crianças comunicar suas necessidades individuais e transformar suas ideias em ações concretas.

Em relação a corporeidade na educação infantil, Vieira e Cruz (2014) ressaltam que tem importantes objetivos, como estimular o desenvolvimento corpo-mente da criança integrando experiências físicas e cognitivas, fazendo com que o corpo se torne uma experiência importante para o processo de ensino e aprendizagem, além de despertar a criatividade do aluno.

METODOLOGIA

O estudo segue uma abordagem qualitativa, se configurando como um estudo de caráter exploratório. A abordagem qualitativa, segundo Denzin e Lincoln (2006), adota uma abordagem interpretativa do mundo, no qual os pesquisadores visam investigar características em seus contextos naturais, buscando compreendê-los com base nos significados atribuídos a eles e pelas pessoas.

Os sujeitos da pesquisa são duas professoras que ministram aulas na educação infantil. A coleta dos dados foi realizada por meio entrevistas semiestruturadas, que de acordo com Trivinões (1987), é definida por meio de perguntas fundamentais embasadas em teorias e hipóteses que guardam relação com o tema de pesquisa (p.146).

Antes de iniciar a entrevista foi apresentado as professoras o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Este documento tem como objetivo informá-las sobre as questões éticas pertinentes a pesquisa, como a garantia de anonimato. As entrevistas foram gravadas e transcritas, sendo o texto submetido à análise qualitativa. Para garantir o anonimato das professoras entrevistadas, elas foram identificadas pelos nomes fictícios de Aline e Bruna.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos participantes

Quadro 1. Caracterização dos informantes. 2023

Entrevistadas	Sexo	Idade	Formação	Tempo de atuação
Aline	Feminino	42 anos	Pedagogia – UFRA	12 anos
Bruna	Feminino	26 anos	Pedagogia – UEPA	2 anos e 9 meses

Fonte: trabalho de campo, 2023

A professora Aline é formada em pedagogia pela Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, possui formação pelo Próinfantil, que é um curso ofertado pelo governo, visando à docência especificamente na educação infantil. Trabalha como docente há 12 anos, sendo 6 anos destinados à educação infantil.

Sobre a educação infantil, a professora considera uma boa área a se trabalhar e que serve de base principalmente aos professores que estão iniciando sua carreira, pois é a base essencial para desenvolver habilidades para trabalhar em outras áreas futuramente. Ela descreve a educação infantil como base fundamental para todas as outras áreas que os alunos vão enfrentar durante a sua vida escolar, mas destaca a necessidade de um bom acompanhamento e atenção durante essa fase, para que os alunos obtenham sucesso durante sua trajetória escolar.

A professora Bruna é formada em pedagogia pela Universidade Estadual do Pará-UEPA, e está cursando pós-graduação em neuropedagogia na educação básica. Trabalha como docente há 2 anos e 9 meses, sendo esse o mesmo período em que atua especificamente na educação infantil.

Sobre o trabalho na educação infantil, a professora destaca que apesar de achar que seria um desafio, pelo fato de ter mais simpatia com o ensino fundamental e a alfabetização, ela passou a gostar e a se identificar com as crianças. Ela também descreve a educação infantil como uma fase crucial para o desenvolvimento das crianças, pois as experiências vivenciadas nesse período, servem para o todo o período escolar das crianças.

Concordando com as falas das professoras no que se refere a educação infantil, Santana e Mata (2016) compreendem a educação infantil como a etapa crucial da educação básica e de suma importância para o desenvolvimento integral da criança. Pois quando a criança é bem estimulada na escola durante a infância, possibilita desenvolver habilidades e aprendizagens

que contribuem para a formação de um adulto crítico, que consegue entender e se adaptar a um mundo que está em constante mudanças.

- Sobre o corpo que se mexe

Com intuito de compreender como ocorre o desenvolvimento corporal das crianças do local de estudo, de início foi perguntado às professoras sobre o comportamento e o movimento corporal das crianças no ambiente escolar.

Diante desse cenário, as professoras ressaltam a necessidade de visualizar o movimento como parte que integra a criança, pois é a partir disso que ela se comunica e aprende de maneira eficaz. Mas para isso, é necessário planejar atividades que envolva e permita que a criança use seu corpo e os movimentos. Como observamos nas falas abaixo:

Na educação infantil a gente pode abrir um leque de informações sobre o movimento, porque a criança é o movimento, ela se comunica através do movimento, existe criança muito agitada, criança mediana que não é nem agitada e nem calma e criança muito quieta. A minha turma é muito mista, eu tenho crianças que são muito agitadas e falantes, e também tem criança muito calma. (Professora Aline)

Eles são bem agitados, eles gostam mesmo de se movimentar. E não tem uma atividade que a gente faça com que eles fiquem parados, sentadinhos no lugar do início da aula até o final. A gente tem que fazer uma atividade que chame a atenção delas, é que elas consigam utilizar o corpo delas nessas atividades. Porque eu acho que dessa forma, elas conseguem aprender de uma forma mais significativa. (Professora Bruna).

Araújo e Oliveira (2019) reforçam que, o corpo da criança é uma ferramenta de expressão que comunica seus sentimentos. Por isso, o trabalho pedagógico deve estar atento à linguagem corporal da criança e respeitar os movimentos naturais dela.

O que implica em repensar as práticas pedagógicas, onde a instituição deve incluir a corporeidade das crianças, considerando importante o uso dos movimentos em atividades que proporcione à criança a possibilidade de explorar e se expressar por meio do seu corpo. Como destaca acima a professora Bruna, quando fala sobre a necessidade de pensar em atividades atrativas para as crianças, de modo que elas utilizem seus corpos

Em relação a trabalhar com atividades para desenvolver a motricidade ampla e fina das crianças, perceber-se que as professoras utilizam a musicalização como uma grande aliada

nas atividades diárias, sendo essencial especialmente na exploração do corpo e no processo do desenvolvimento da motricidade.

A professora Aline menciona que a utilização da musicalização tem uma importante ligação com a motricidade, pois envolve os movimentos do corpo. Complementando a fala da professora Aline, a professora Bruna destaca a importância de integrar o movimento nas atividades diárias, pondo em destaca a importância de inserir o corpo, ela expõe como exemplo a utilização de músicas que envolvam as partes do corpo, visando incentivar a criança a realizar gestos. Outrossim, ela também destaca que utiliza uma variedade de atividades, como movimento de pinça, fazer bolinha e massinha de modelar.

Na minha rotina eu gosto muito de trabalhar com a musicalização, então se envolve a música, há movimento. Quando se trabalha a musicalização a gente mexe muito com as mãos, e aí a gente trabalha a musicalização envolvendo esses aspectos da motricidade. (Professora Aline)

Todos os dias tem que ter, porque a gente tem que acrescentar nas aulas atividades que elas usem o corpo delas. Por exemplo se estivermos trabalhando um conteúdo tipo, as partes do corpo, tem uma música que é bem simples e que todo mundo conhece que é aquela “cabeça, ombro e pé” aí na própria música as crianças vão identificando as partes do corpo e fazendo os gestos. E através dessa música, a gente pode depois já nomear outras partes do corpo que não estão na música por exemplo, aí já serve para a gente iniciar alguma atividade. Eu trabalho bastante movimento de pinça com eles, tanto na parte de pregador, fazer bolinha, massinha. (Professora Bruna).

Sobre a fala das professoras referente a utilização da música, Barbieri (2012) salienta que movimentar o corpo ao ritmo de músicas, experimentar emoções e sensações, correr, pular, subir e descer permitem a criança a vivência ampla de seu corpo.

Araújo e Oliveira (2019) ressaltam a importância de o professor inserir em seus planejamentos atividades que estimulem a motricidade, pois é uma forma de ação e de expressão, permitindo a criança desenvolver posturas corporais.

Quanto à relação das crianças sobre as atividades no parquinho/área de recreação, as professoras expressaram entusiasmo por parte dos alunos. A professora Aline destacou que as atividades realizadas nesses locais são bastante atrativas para as crianças. Da mesma maneira, a professora Bruna relatou que as crianças adoram e solicitam com frequência a ida para esse local.

É importante destacar que as atividades ao ar livre, e o uso do parquinho instigam a criatividade, fortalece laços sociais e fazem com que as crianças aprendem a compartilhar o seu espaço. Essas interações contribuem no desenvolvimento motor, pois as atividades que

consistem em subir, descer, pular, andar, correr e dentre outras, ajudam as crianças a aprimorar suas habilidades.

Sobre a frequência das idas para esses locais, percebe-se que as professoras adotam abordagens parecidas. A professora Aline estabelece um dia específico na semana para realizar atividades nesses locais, proporcionando uma rotina. E a professora Bruna relata que não leva os alunos diariamente, porém existem momentos que ela reserva para realizar atividades com as crianças nesses espaços.

Para minha turma eu determino um dia específico, para que haja uma rotina e eles compreendam que há uma rotina a se seguir. (Professora Aline)

Geralmente eu não levo eles todos os dias para a área de recreação, só as vezes que eles usam o escorrega, a gente usa essa área também para fazer a acolhida das crianças no início da aula, a gente canta as músicas, faz atividades. (Professora Bruna)

Araújo, Silva e Soares (2019), enfatizam a importância de a criança realizar atividades de movimentos corporais de maneira rotineira, porém é necessário que as professoras planejem e pratiquem ideias para promover o desenvolvimento infantil. Os trabalhos realizados com o corpo infantil, como a expressão corporal e o movimento, não devem ser realizados somente uma vez por semana.

- Sobre alimentação, higiene e cuidados com o corpo infantil

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dentro do campo de experiência intitulado “Corpo, gestos e movimentos”, retrata a importância de promover na criança o cuidado com o seu corpo e o seu bem-estar, e instigar o progresso da sua independência para com o cuidado com seu corpo, assim como a importância de aderir hábitos de autocuidado que se relacionam à higiene e alimentação. Como está indicado nas habilidades abaixo:

(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.

(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.

(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. (BRASIL, 2018)

Com isso, visando compreender o trabalho envolvendo questões sobre alimentação das crianças na Educação Infantil, de início questionou-se às professoras sobre a importância do momento de se alimentar e como ele contribui para o aprendizado das crianças.

A professora Aline relatou que, em uma escola onde nem todos possuem condições de comprar seu lanche, a presença ou ausência da merenda afeta de maneira significativa o rendimento e o desempenho das crianças. Complementando a fala da professora Aline, a professora Bruna considera que, o momento de se alimentar na escola contribui para desenvolver habilidades motoras e a autonomia das crianças.

Com certeza! Quando há merenda, por ser uma escola nem todo mundo tem condições de trazer o lanche, e quando não se tem merenda a gente vê que o desempenho e o rendimento das crianças caem muito. (Professora Aline)

Contribui sim, na questão de elas saberem pegar na colher e colocar na boca, saber o que elas estão comendo, a gente pode explorar tudo isso. (Professora Bruna)

Assim como a corporeidade remete a capacidade do indivíduo de sentir, entender e utilizar seu corpo como uma ferramenta para se expressar e interagir com o meio em que se está inserido. Mello (2014) destaca que o momento do comer tem um papel fundamental para entendimento do sentido de mundo e de como interagir e se relacionar com as pessoas e objetos que estão presente em sua rotina.

As vivências no momento da alimentação são essenciais para formação e o desenvolvimento da criança, possibilitando diversas aprendizagens. Nas quais tendem a desenvolver: a autonomia, a motricidade fina, o paladar e a interação com o outro.

Sobre a estimulação do desenvolvimento da autonomia no momento de se alimentar ambas professoras destacaram a importância de desenvolver a autonomia das crianças. A professora Aline enfatizou que permite inicialmente que a criança crie sua autonomia, intervindo somente quando há necessidade. Contudo, a professora Bruna destaca que procura incentivar as crianças a se alimentarem sozinhas, procurando sempre explicar a importância de desenvolver essa habilidade.

Primeiro eu deixo ela criar essa autonomia, deixo ela fazer do seu jeito e quando eu vejo que ela não está conseguindo, aí eu entro em cena e tento ajuda-la. Mas ajudar fazendo ela a fazer. (Professora Aline)

Eu sempre procuro incentivá-las. Explico porque elas precisam aprender a se alimentar sozinhas e sempre falo sobre a importância da alimentação. (Professora Bruna)

A Base Nacional Comum Curricular através do campo de experiência “O eu, o outro e o nós” estabelece vários objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que estão direcionados principalmente aos cuidados pessoais e relações sociais. Esses aspectos são importantes para o desenvolvimento de maneira significativa da autonomia na criança. Como está explícito nas habilidades abaixo:

(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações (BRASIL, 2018).

Também se tratando da estimulação da autonomia, questionou-se as professoras sobre a ida ao banheiro das crianças, e percebe-se então que as professoras trabalham bastante a questão da autonomia, incentivando as crianças a fazerem tarefas sozinhas, sem dependerem de auxílio constante de adultos. Porém, sempre demonstram disponibilidade em ajudá-las quando necessário, assim fazendo com a escola se torne um ambiente de apoio e aprendizagem.

Eu tento sempre ensiná-las para terem autonomia de ir só, mas sempre há alguém que acompanha até a porta do banheiro, e eu sempre falo assim “se precisar de ajuda é só chamar”. (Professora Aline)

Algumas já são mais independentes, até porque o banheiro fica bem ao lado da sala, outras a gente já vai lá e auxilia, mas a maioria já é bem mais independente. (Professora Bruna)

Em relação a questão de higiene das crianças, quando questionadas sobre quais práticas são trabalhadas as professoras relataram que buscam trabalhar as questões de higiene de uma maneira lúdica, por exemplo a professora Aline relatou que sempre busca conversar sobre questões relacionadas ao banho, escovação dentária e escovação das unhas e a professora Bruna sempre incentiva a lavagem das mãos que além de ser uma prática de higiene, é uma atividade que trabalha os sentidos, a motricidade fina.

A escovação da arcada dentária, o lavar das mãos, falar sobre a higiene do corpo, conversar sobre quem gosta de tomar banho, quem gosta de escovar os dentes, quem gosta de escovar as unhas. (Professora Aline)

A escovação dos dentes, a gente faz a escovação depois do lanche. Por exemplo se eles se sujam/sujam as mãos antes de ir para o lanche, a gente faz a lavagem das mãos também. (Professora Bruna)

Como já relatado acima, no campo de experiência da BNCC, denominando “Corpo, gesto e movimento” traz o desenvolvimento da corporeidade, e, por consequência, visa a importância de integrar as práticas de higiene na educação infantil, buscando promover não apenas a saúde física, mas também desenvolver habilidades motoras, consciência corporal e autocuidado.

Corroborando com isso, Guimarães (2000) ressalta que as questões sobre higiene na educação infantil não devem ser vistas apenas como uma tarefa de rotina e mecanizada, mas deve ser vista como uma oportunidade de ensinar e construir na criança hábitos saudáveis.

- Sobre o corpo infantil e as demandas sociais

As práticas escolares estão interligadas as práticas sociais mais abrangentes, e a escola como uma instituição de grande importância, se configura como um espaço para debates de questões sociais que afetam a população infantil. Com base nisso, esse tópico busca explorar sobre a existência ou não de práticas pedagógicas voltadas a questões colocadas no currículo infantil, através de diferentes legislações, como:

- Lei 14.432/22: que institui a campanha Maio Laranja, destinada à promoção de ações de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes em todo o território nacional;
- Lei 10.639: que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira, em toda a educação Básica, e inclui o 20 de novembro como o Dia da Consciência Negra no calendário escolar;
- LEI Nº 11.645/2008: torna obrigatório no currículo oficial das redes de ensino a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- LEI Nº 11.340/2006: conhecida como Lei Maria da Penha, estabelece entre as medidas integradas de prevenção a violência contra a mulher, o destaque, nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, para os direitos humanos e à equidade de gênero;

Sobre esses aspectos, abordou-se inicialmente a prevenção do abuso e exploração sexual de crianças. Assim, as professoras foram questionadas sobre a maneira que buscam

trabalhar essa temática na escola. Elas relataram que sempre procuram criar estratégias para ensinar sobre limites e consentimento relacionados ao corpo infantil. Em suas palavras:

Eu compartilhei várias atividades com eles, várias músicas e em uma das músicas eu vim toda de preto e em cada ponto que não poderia ser tocado, eu usei a cor vermelha, tipo na parte dos seios, nas partes íntimas, perto da boca. Era atividade como se fosse o semáforo, trabalhando o que pode e o que não pode. E foi uma atividade que deu muito certo, pois até hoje as crianças falam sobre isso, foi uma atividade que eles gostaram muito e que deixou eles em alerta para os pontos do corpo que não podem ser tocados. (Professora Aline).

Nós trabalhamos em sala de aula e também não só nesse dia, mas a gente chama em alguns momentos, não todos os dias, mas em algum a gente chama e fala “olha, não pode”, sempre explicado que eles têm que pedir permissão para tocar nos coleguinhas, se caso eles queiram beijar na bochecha e o colega não quiser, a gente já vai explicar para eles que não pode. (Professora Bruna).

O Estatuto da Criança e do Adolescente, através da Lei nº 8.069, Art. 5º dispõe que, nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Com base no exposto, destaca-se que é dever da escola promover atividades que trabalhem a prevenção do abuso e a exploração sexual de crianças, podendo ser de maneira lúdica e indo além de tratar de cuidados com o corpo, pois deve-se almejar ensinar a criança a se proteger, fazendo com que a criança sinta que a escola é um ambiente seguro para falar sobre situações relacionadas ao seu corpo e até mesmo denuncie qualquer situação de abuso, além de ajudar as crianças a entenderem e expressar suas emoções.

Tratando-se do fato de que todas as crianças, independentes de possuírem deficiência ou não, devem ter oportunidades de sentir e usar seu corpo, a sua corporeidade, questionou-se as professoras sobre a inclusão de crianças com necessidades especiais em atividades corporais. A professora Aline contou que todas as crianças de sua turma são inseridas nas atividades. Já a professora Bruna descreve que sempre tenta incluir o aluno, porém existe resistência por parte do aluno em participar dessas atividades, então ela sempre procura incentivar os outros alunos a interagirem com ele.

Sim, elas são inseridas em todas. (Professora Aline).

Eu tento sim colocar, mas ele tem uma certa resistência em participar junto com os outros alunos, ele fica bastante agitado, mas eu sempre tento envolver os outros a interagirem com ele nesses momentos. (Professora Bruna).

Ao tentar incluir essas crianças em atividades corporais a inclusão social está sendo promovida, permitindo que todas as crianças participem das atividades em conjunto. A participação das crianças nessas atividades também busca o desenvolvimento físico, motor, social e emocional, onde elas possuem a oportunidade de interagir, compartilhar experiências e construir relações de amizade.

Vieira e Cruz (2014) ressaltam a importância de o professor buscar criar atividades em espaços diferentes, mas levando em consideração as especificidades de cada aluno. Visando sempre a cognição afetiva e social, assim como as habilidades, que abrangem a corporeidade.

Sobre a interação entre meninos e meninas na sede do estudo, a professora Aline relatou que acontece de maneira positiva, com participação ativa e afeição mútua. Já a professora Bruna aponta que existem questões de gênero durante as brincadeiras, como meninas tentando impedir meninos de brincar com determinados objetos.

Eles são bem participativos, eles têm uma afeição pelo outro, eles interagem um com o outro de forma muito normal. (Professora Aline).

Entre eles já existe uma questão, por exemplo se as meninas estão brincando de boneca aí alguém diz “você não pode porque você é menino” ou então os meninos falam “você não pode porque você é menina”. Aí eu explico para eles que é apenas um brinquedo se vocês quiserem, vocês podem brincar sim. (Professora Bruna).

A fala da professora Bruna referente a sua prática pedagógica, é de extrema importância, pois, ela busca oferecer uma variedade de brinquedos sem dar importância a questão de gênero ou comportamentos específicos, promovendo uma abordagem igualitária. Assim, a professora cria um ambiente de inclusão, permitindo que as crianças brinquem de maneira livre. Farias (2022, p. 10) destaca que:

O brincar livre, que inclui todos os brinquedos e as diversas brincadeiras, é importante por ensinar sobre igualdade desde a infância. Além disso, todos os brinquedos e todas as brincadeiras ajudam a aprender e desenvolver habilidades. (FARIAS, 2022, p.10).

Sobre a importância de trabalhar a temática sobre consciência negra, questionou-se as professoras se costumam realizar alguma atividade referente a essa questão. A professora Aline pontuou que trabalha questões sobre a cor da pele e o cabelo, mas sempre ressaltando a igualdade de direitos entre todas etnias. A professora Bruna enfatizou que até aquele momento

não tinha realizado atividade específica, mas em alguns momentos busca explicar a respeito do cabelo e suas especificidades.

Sim, sim. A gente trabalha a cor, o cabelo, a gente trabalha de uma maneira ampla que fale que os mesmos direitos que o branco tem o negro tem. (Professora Aline).

Não, até agora ainda não trabalhamos especificamente esse assunto. As ações são corriqueiramente, por exemplo quando uma criança pergunta porque o cabelo da coleguinha é cacheado, aí eu explico. Mas assim, explicar esse assunto para todo mundo, a gente não chegou nesse momento. No ano passado nós trabalhamos, pegamos a história da “Menina bonita do laço de fita” e explicamos. Lá na história diz de onde ela vem, a questão da África, nós explicamos a questão do corpo e do cabelo, o respeito, a culinária vindo desses povos. (Professora Bruna).

A Lei 10.639 tem como finalidade garantir o ensino da história e da cultura afro-brasileira de forma a promover o reconhecimento e a valorização dos povos negros na sociedade brasileira. O Art. 19-B estabelece que o calendário escolar deverá incluir o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’. Essa legislação exige que a data referente ao Dia da Consciência Negra, seja trabalhada nos diversos níveis e modalidades de ensino, incluindo a educação infantil.

Gualberto (2012) enfatiza a corporeidade como algo complexo, multidimensional, histórico e cultural, o autor destaca que a corporeidade não deve ser focada apenas nos aspectos físicos, mas também é necessário considerar que a história e a cultura influenciam na formação da identidade. Assim, o enfatiza para ressaltar a negritude na escola deve visar reconhecer e valorizar a cultura e a história dos povos negros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa visou compreender como a corporeidade se manifesta nas diferentes práticas cotidianas da educação infantil. No que se refere as limitações desta pesquisa, destaco a quantidade de entrevistados e a falta de disponibilidade da escola para me autorizar a realizar a observação em sala de aula. Mas apesar das limitações, esse trabalho contribuiu para refletir sobre a presença da corporeidade nas diferentes práticas dos espaços infantis.

Para compreensão deste estudo, os dados coletados na entrevista semiestruturadas foram organizados em categorias, e a partir dessas categorias, foram pontuados aspectos importantes sobre a manifestação da corporeidade nas práticas pedagógicas.

Ao analisar o perfil das professoras entrevistadas, percebeu-se que apesar de possuírem tempo de experiência distintos, ambas destacaram a importância da educação infantil para o desenvolvimento da criança, e reconhecem a importância dessa fase para a formação de habilidades que permaneceram durante toda a trajetória escolar. A atenção, o cuidado e a qualidade de ensino, são destaques para garantir o crescimento e aprendizagem contínua das crianças, o que reforça a importância de um ambiente escolar que vá além de transmissão de conhecimento, mas que vise a formação integral da criança.

Sobre o corpo que se mexe, notou-se o reconhecimento das professoras sobre importância do movimento corporal na educação infantil, garantindo as crianças comunicação e aprendizagem eficaz, através do movimento. Também foi ressaltado pelas professoras, a importância de pensar e repensar as práticas pedagógicas para instigar as crianças a explorarem seus corpos, o que demonstra compromisso ativo, visando promover a corporeidade como ferramenta que faz parte do desenvolvimento infantil.

A utilização da música foi pontuada como a principal ferramenta das professoras, o que se destaca por ser uma estratégia interessante, pois proporciona ludicidade, envolve as crianças, visando também, trabalhar os diversos movimentos corporais e desenvolver a motricidade. Apesar de reconhecerem a importância de atividades ao livre, como no parquinho, percebe-se que são utilizam dessa prática diariamente. O que sugere uma oportunidade para integrar essa prática cotidianamente, promovendo ainda mais o desenvolvimento corpóreo da criança.

Sobre alimentação, higiene e cuidados com o corpo, constatou-se que o momento de se alimentar não deve ser visto apenas com uma atividade rotineira, é necessário considerar

que existe uma ligação entre o corpo e a alimentação. A importância da alimentação no ambiente escolar, também é destacada como um fator de impacto para o desenvolvimento do aprendizado das crianças.

Tratando-se de alimentação e práticas de higiene, destacou-se a busca pelo desenvolvimento da autonomia, que não fortalece apenas as habilidades motoras, mas também incorpora confiança e a imagem positiva nas crianças. Essas práticas estão alinhadas à compreensão da corporeidade, pois permite a capacidade de interagir e expressar-se por meio do seu corpo.

Sobre o corpo infantil e as demandas sociais, foram destacados temas de suma importância, um deles é a prevenção do abuso sexual, onde as professoras destacaram que buscam estratégias para ensinar sobre limites e consentimentos. Ao abordar esse tema na escola, é incorporado nas crianças a conscientização sobre os limites corporais e a compreensão sobre os sinais do próprio corpo. Mas é importante considerar que essa temática de grande importância social, deve ser trabalhada cotidianamente com as crianças e não apenas em data específica ao ano.

Também foi abordada a temática da consciência negra, que é respaldada por lei e busca promover o reconhecimento cultural. Dentro desse contexto, a corporeidade não deve ser considerada para tratar apenas de aspectos físicos, mas também engloba a identidade que é influenciada pela história e pela cultura.

Com base no que foi coletado no decorrer da pesquisa, entendo que na educação infantil, a corporeidade tem um papel crucial, pois no ambiente escolar a criança deve ter a oportunidade de aprender e estabelecer relações consigo e com o outro. Durante esse período é importante que ela se reconheça como agente ativo, que entende seu corpo, o outro, o mundo que está ao seu redor e se torne independente, reflexivo e crítico.

Por fim, para futuras pesquisas, sugiro uma investigação a respeito da formação dos professores, mas especificamente sobre o trabalho corporal, a fim de analisar quais vivências formativas os professores possuem, e que podem contribuir para um trabalho mais eficiente com a corporeidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J, R, O; OLIVEIRA, E, R. **O corpo na educação infantil: Linguagens, significados e sentidos.** VI Congresso Nacional de Educação (CONEDU). 2019.

ARAÚJO, A, C, R; SILVA, K, M, R; SOARES, M, B. **O corpo e o movimento na educação infantil: Um estudo em creches e pré-escolas da rede municipal de Recife-PE.** Trabalho de Conclusão de Curso. 2019.

BARBIERI, S. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL, Lei Federal n. 10.639, de 09 de janeiro de 2003. **Inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a temática "História e Cultura Afro-Brasileira.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 15 de novembro de 2023.

BRASIL, Lei Federal n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Lei Federal n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 15 de novembro de 2023.

BRASIL, Lei Federal n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. **Criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em: 15 de novembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica.** – Brasília: MEC, SEB, 2010.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FREIRE, Adriani Pinheiro. **Formação de educadores em serviço: construindo sujeitos, produzindo singularidades.** In: KRAMER, Sonia, et al. Infância e educação infantil. Campinas: Papirus, 1999. p. 77-100. (Coleção Prática Pedagógica).

FARIAS, Islorrane de Jesus. **A igualdade de gênero e o brincar na educação infantil: Um guia para a comunidade escolar.** 2022. Universidade Federal de Goiás – UFG. Programa de pós-graduação em ensino na educação básica. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/704878/6/A%20IGUALDADE%20DE%20GE>

%CC%82NERO%20E%20O%20BRINCAR%20NA%20EDUCAC%CC%A7A%CC%83O%20INFANTIL%283%29.pdf. Acesso em 10 de novembro de 2023.

GUALBERTO, Madma Laine Colares. **A manifestação da corporeidade nas práticas pedagógicas dos professores de educação infantil em escolas públicas e privadas de Santarém-Pará.** (2017, p. 109) Dissertação de pós-graduação em educação para obtenção de mestre em educação. Universidade Federal do Oeste do Pará. Disponível em: http://www.ufopa.edu.br/ppge/images/dissertacoes/turma_2015/madma_laine_colares_gualberto.pdf. Acesso em 12 de novembro de 2023.

GUIMARÃES, L. **Os fazeres na educação infantil.** São Paulo: Carochinha, 2000.

MELLO, M.M.S. de. Nutrição e hábitos alimentares saudáveis na Primeira Infância. In: RAPOPORT, A. et all. **O dia a dia na Educação Infantil.** 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. **as sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

OLIVIER, G.G.F. **Um olhar sobre o esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade, 1995.** Tese (Mestrado em Educação Motora da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas).

OLIVEIRA NETO, B. M. de. **Gestão pública da educação infantil: o trabalho coletivo em benefício de um ensino significativo.** Ensino em perspectivas, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2020.

SANTANA, Katiane Cardoso; MATA, Áurea Augusta Rodrigues da; **A importância da educação infantil para o desenvolvimento do indivíduo.** 2016 III Congresso Nacional de Educação (CONEDU)

SILVA, Willian Wagner da. **O movimento corporal na educação infantil:** Em busca da compreensão do cotidiano em sala de aula, 2011 Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação.

TRIVINOS, A. W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Martha Bezerra; CRUZ, Nayra Guidi. **Corporeidade, ludicidade e mediação docente.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 19. 2014.

APÊNDICE A

TÍTULO DA PESQUISA: CORPOREIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ORIENTADORA DA PESQUISA: Prof^a. Dr^a. Débora Alfaia da Cunha (UFPA)

PESQUISADORA: Jaqueline Santos do Nascimento

TERMO DE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO

A Sra. está sendo convidada a participar da pesquisa que tem como finalidade compreender de que forma a corporeidade se expressa nas diferentes praticas cotidianas da educação infantil. Sua participação é voluntaria, sem ônus para a pesquisadora e ocorre pela concessão de entrevista, guiada pelo roteiro em anexo. A entrevista será gravada e suas informações serão utilizadas na produção de texto acadêmico, vinculado ao Trabalho de Conclusão de Curso da pesquisadora. A Sra. tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo, basta informar seu desligamento. Garantimos que todas as informações coletadas neste estudo serão tratadas de forma ética, sendo sua identidade mantido em sigilo e todos os dados que possam gerar seu reconhecimento não serão fornecidos no texto de divulgação. Agradecemos muito sua participação, pois sem sua colaboração a pesquisa não se materializaria. Qualquer dúvida sobre a pesquisa pode entrar em contato com a pesquisadora pelo fone: e/ou e-mail:

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

• SIM

Local, data

Assinaturas

Entrevistada: _____

Pesquisadora: _____

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PARTICIPANTE DA PESQUISA

CORPOREIDADE EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

I - Perfil do participante.

1. Qual a sua idade?
2. Qual a sua formação? E em qual instituição você se formou?
3. Você possui alguma formação complementar como pós-graduação ou formação continuada?
4. Há quanto anos você trabalha como docente?
5. Há quantos anos você trabalha especificamente na educação infantil?
6. Você gosta de trabalhar com a educação infantil?
7. O que motivou você a trabalhar com a educação infantil?
8. Para você qual é a importância da educação infantil como primeira etapa da educação básica?

II - SOBRE O CORPO QUE SE MEXE

9. As crianças exploram o mundo pelo movimento. Nesse aspecto, pode me contar, de forma geral, sobre o comportamento e o movimento corporal das crianças com que trabalha na educação infantil? Por exemplo, se são muito calmas, ou se correm, falam muito etc.
10. Você trabalha com atividades lúdicas que envolvam a movimentação global das crianças, tipos brincadeiras de pular, andar entre outras?
11. Se sim, pode me contar um exemplo.
12. Você considera importante atividades que trabalhem a motricidade fina, como o desenvolvimento dos movimentos das mãos e dedos?
13. Que tipos de atividades você já fez que envolva os aspectos para desenvolver a motricidade fina?
14. Você utiliza alguma linguagem artística com as crianças, como a pintura, a música, a dança, o teatro entre outras? Se sim, quais seriam e o que percebe que as crianças mais gostam.
15. Em relação ao parquinho/área de recreação, como funciona?
16. Você considera esse momento de recreação importante dentro do dia a dia das crianças? É um momento que faz parte da rotina das crianças?

II - SOBRE HIGIENE, ALIMENTAÇÃO E CUIDADOS COM O CORPO INFANTIL

17. A alimentação das crianças ocorre na sala de aula ou em outro espaço? Existe alguma criança que possui dificuldade para se alimentar sozinha? Se sim, como você estimula ela a desenvolver essa autonomia?
18. Em relação a alimentação das crianças aqui na escola, você trabalha com atividades que envolvam esta temática?

19. Você acha que o momento de ser alimentado contribui de alguma forma para o aprendizado dessas crianças?
20. Como você aproveita o momento da alimentação das crianças para trabalhar algum tipo de conteúdo curricular específico?
21. Em relação a higiene das crianças, você pode comentar um pouco sobre como você trabalha essa questão? Quais são as práticas de higiene que você trabalha com eles?
22. Todas as crianças já estão desfraldadas? Se não, como trabalha essa questão?
23. E quando as crianças precisam ir ao banheiro alguém acompanha elas?
24. Em relação a beber água, como funciona? As crianças bebem água na sala ou saem para encher a garrafinha/copo?

III - SOBRE O CORPO INFANTIL E AS DEMANDAS SOCIAIS

25. Como você sabe existe hoje uma cobrança para que as escolas em todos os níveis que trabalham com criança, trabalhem na prevenção do abuso e exploração sexual de crianças, algumas escolas realizam essas atividades no mês de maio. Aqui na escola foi trabalhada essa questão?
26. Se sim, como você trabalhou esse tema com as crianças? Você poderia dar um exemplo de atividade que foi realizada aqui na escola para trabalhar essa questão?
27. Você possui algum aluno com necessidades especiais? Você tenta incluir essas crianças em atividades corporais? De que forma isso acontece?
28. Como você lida com a questão de gênero nas brincadeiras? Você separa os meninos das meninas para realizar as atividades ou as atividades são realizadas em conjunto? Como você vê a interação entre meninos e meninas na sala de aula?
29. Você tem crianças negras na sala de aula? Se sim, você se elas estão bem incluídas na sala de aula?
30. Independentemente de ter ou não crianças negras em sala de aula, faz parte do calendário oficial trabalhar a questão do dia consciência negra, nessa perspectiva você realiza algum tipo de ação que ressalte a questão da negritude em sala de aula? Se sim, qual?
31. Você faz alguma atividade que tenha por objetivo trabalhar a autoestima e valorizar as características de cada criança?